

CONTRACEPÇÃO E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CRENÇAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE

Morgado, D.¹ Ribeiro, M.¹ Coelho, A.¹ Pedro, J.¹ Guimarães, T.¹
¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa tguimaraes@estesi.ipl.pt

INTRODUÇÃO: O elevado número de concepções não planeadas e o aumento da prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DST), especialmente em populações jovens, vem sublinhar a importância de uma intervenção a nível da promoção da saúde sexual e reprodutiva, que potencie a adopção de práticas saudáveis e a diminuição de comportamentos de risco. Dos factores modificáveis através desta intervenção destacam-se as crenças de saúde, elemento fundamental na predisposição para a mudança de comportamentos.

OBJECTIVOS: Identificar e caracterizar as crenças de estudantes do ensino superior da área da saúde, relativas à contracepção e doenças sexualmente transmissíveis.

MÉTODO

Participantes: 227 estudantes de ambos os sexos (80,2% ♀), com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (M=19,9; DP=1,78), dos cursos de farmácia, enfermagem e medicina de instituições de ensino superior da região de Lisboa.

Material: Questionário de 34 itens para identificação das crenças de saúde nos domínios

- Gravidez não planeada e DST
- Métodos contraceptivos
- Comportamentos de saúde

RESULTADOS

Os jovens percebem-se susceptíveis a uma gravidez - mesmo em relações sexuais ocasionais - e a DST - mesmo com um parceiro fixo e independentemente da prática sexual -, mas consideram que os seus comportamentos diminuem essa probabilidade;

A pílula é considerada o método contraceptivo mais eficaz, sendo a não protecção face a DST a principal barreira ao seu uso;

O preservativo é considerado o melhor método na prevenção das DST, constituindo o seu custo e o diminuir da sensibilidade, barreiras ao seu uso;

Os jovens percebem-se eficazes na aquisição dos métodos contraceptivos – excepto da COE – e negociação para o seu uso e na abordagem da temática da sexualidade com parceiros e profissionais de saúde, mas não com os pais.



CONCLUSÕES

As crenças evidenciadas pelos jovens são potenciadoras de comportamentos adequados, reflectindo um bom nível de informação, pelo que a promoção da saúde deverá ter como principal objectivo fomentar a aquisição de *skills* que os capacitem para a responsabilização por uma vida sexual e reprodutiva mais saudável e com maior qualidade.

É indispensável a intervenção junto dos pais, num esforço de sensibilização para as questões da sexualidade dos jovens e para a necessidade do reforço da comunicação no âmbito da família.